



HIDROCEFALIA CONGÊNITA EM CANINO: RELATO DE CASO

CONGENITAL HYDROCEPHALIS IN A CANINE: CASE REPORT

Eduarda Cristina Pereira Severino¹

Matheus César Faria Fagundes¹

Michele Caroline Ribeiro do Carmo Rocha²

Felipe Gaia de Sousa²

Suzane Lilian Beierⁱ³

INTRODUÇÃO: A hidrocefalia pode ser classificada de forma primária ou secundária e, essa anomalia, consiste no aumento do líquido cefalorraquidiano (ESTEY, 2016). É um distúrbio da circulação liquórica que resulta na dilatação ventricular cerebral progressiva sendo mais comum em cães filhotes (ESTEY, 2016). O líquido cefalorraquidiano circula pelos ventrículos cerebrais até o espaço subaracnóideo e, por meio das vilosidades aracnóides, este é absorvido. Suas principais funções destacam-se como, manter a pressão intracraniana, tamponamento químico e deslocamento de substâncias neuroquímicas (SILVA, 2017). O aspecto primário da hidrocefalia apresenta-se de forma congênita, que é a mais comum, sendo observada logo nos primeiros meses de vida (PRAIA et al., 2021). Durante a formação fetal, o sistema nervoso pode sofrer falhas genéticas ou fatores teratogênicos, que confluirá em modificações congênicas (SILVA, 2017). Já a forma secundária ou adquirida, ocorre por meio de traumas, neoplasias, inflamações e hemorragias, que causam obstrução ventricular. Em ambas as causas, os sinais clínicos variam de acordo com a gravidade, mas comumente observa-se ataxia, aumento da pressão intracraniana, estrabismo ventrolateral bilateral e cegueira (BELOTTA et al., 2013; ESTEY, 2016). Para realizar o diagnóstico, a ultrassonografia é comumente utilizada em animais jovens, que ainda possuem as fontanelas abertas, servindo como janela acústica (BELOTTA et al., 2013; PERPÉTUA et al., 2008). O prognóstico da enfermidade é considerado desfavorável, levando o paciente a óbito. Devido a pouca literatura, principalmente em português, o objetivo do relato é discorrer sobre o tema e

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas.

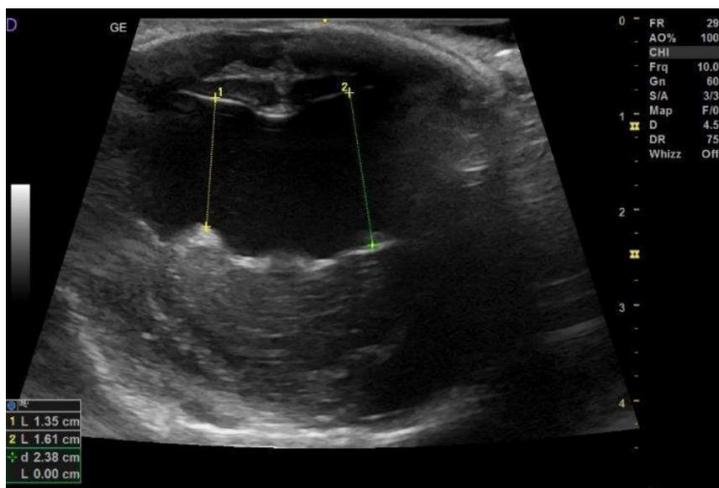
² Médica veterinária, pós graduanda em Reprodução de Pequenos Animais na Anclivepa SP.

³ Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

demonstrar para o médico veterinário, que diante das possíveis semelhanças dos sinais clínicos, deve-se considerar a hidrocefalia como um diagnóstico diferencial. **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente relato consiste na descrição de um caso de hidrocefalia em um canino de 1 mês de idade, macho, da raça American Bully. O diagnóstico foi confirmado pela sintomatologia, exame clínico e acompanhado pelo exame de ultrassonografia transcraniana. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Foi atendido em um Hospital Veterinário de Belo Horizonte, um cão da raça American Bully, de 1 mês de idade, pesando 2kg. O cão, vindo de um canil, deu entrada no hospital em uma consulta de emergência, após apresentar uma crise convulsiva seguida por síncope. Foi relatado que durante a crise convulsiva houve sinais de estrabismo e rigidez nos membros. Além disso, informou-se que havia realizado uma ultrassonografia transcraniana, e foi constatado um acentuado acúmulo de conteúdo anecogênico no sistema ventricular (Figura 1), tendo a impressão diagnóstica relacionada com uma hidrocefalia significativa. No entanto, ao adentrar no hospital, foi observado que o paciente apresentava agitação, esforço respiratório intenso e abdômen abaulado. Foi administrado uma dose de propofol e feito oxigenoterapia por máscara. Em seguida foi feita radiografia do tórax que constatou o estômago repleto de alimento, comprimindo o diafragma. Foi coletada uma amostra para hemograma e, em seguida, o paciente foi internado para acompanhamento e terapia anticonvulsivante. Foi prescrito Fenobarbital® 2 mg/kg, Prednisolona® 0,5 mg/kg, Omeprazol® 2 mg/kg, Metoclopramida® 0,2 mg/kg e Ceftriaxona® 25 mg/kg. No hemograma constatou uma anemia microcítica e normocrômica e uma leucocitose por neutrofilia. O paciente foi mantido internado por 5 dias, houve uma evolução significativa do quadro, sem novas crises e uma melhora da anemia e leucocitose, mantendo o quadro estável. O paciente também apresentou sinais de agressividade, apetite insaciável e desesperado, com isso, apresentava o abdômen extremamente abaulado. Nesse caso, fracionar a alimentação funcionou, além de que ajudou no padrão respiratório pela menor compressão do diafragma. Tais sinais de agressividade, como apetite voraz ou hábitos de auto ferimento podem ser comuns em animais com histórico de hidrocefalia (PRAIA et al., 2021). Apesar do tratamento, suporte e acompanhamento, o paciente teve morte súbita. O tratamento da hidrocefalia pode ser por terapia medicamentosa e/ou suporte com o uso de fármacos que agem na redução do líquido cefalorraquidiano ou, ainda, cirúrgico (PRAIA et al., 2021). Conforme descrito neste caso é semelhante a outras literaturas, não há respostas ao tratamento paliativo em pacientes de 4 meses ou menos, devido ao nível das lesões cerebrais (PRAIA et al., 2021). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a hidrocefalia é uma condição grave comumente encontrada na forma congênita em filhotes. Os métodos de diagnóstico por

imagem são a melhor forma para detectar a doença. A ultrassonografia transcraniana é pouco requerida, mas é fundamental e segura, não sendo invasiva e de baixo custo, capaz de visualizar ventriculomegalias e diagnosticar a anomalia em filhotes. Para mais, destaca-se a relevância do corpo clínico no diagnóstico e tratamento precoce para contribuir na sobrevivência de animais afetados.

Imagem 1: Exame de ultrassonografia.



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

Palavras-chave: Anomalias Congênicas; Neurologia; Ultrassonografia.

Keywords: Congenital Anomalies; Neurology; Ultrasound.

REFERÊNCIAS

BELOTTA, A. F.; MACHADO, V. M. V.; VULCANO, L. C. **Diagnóstico da hidrocefalia pela ultrassonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética**, Veterinária e Zootecnia, n. 20, n. 1, p. 33-41. 2013.

ESTEY, Chelsie M. **Congenital hydrocephalus**. Veterinary Clinics: Small Animal Practice, v. 46, n. 2, p. 217-229, 2016.

PERPÉTUA, P. C. G.; PAOLOZZI, R. J.; APARECIDA, A.; ALVARES, A. **Monitoramento clínico de um filhote de cão com hidrocefalia—relato de caso**. IV Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica do Cesumar. 2008.

SILVA, Iandra Rebouças da. **Estágio supervisionado obrigatório relato de caso: hidrocefalia em cão (canis lupus familiaris)**. 2017.

PRAIA, Amanda Travassos et al. **Hidrocefalia Congênita em Cão: Relato de Caso.**
Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.1, p.3250-3259, 2021.